

C. L. N. B.

João de Barros  
S. Paulo

# Jornal - Folhetim

PROPRIEDADE D'UMA EMPREZA LITTERARIA

ANNO I

S. Paulo, 8 de Abril de 1886



— Porque ?

— Oh ! disse com graciosa inflexão, o sr. sabe-o bem, não se faça de innocente... Não obrigue-me a dizer-lhe cousas desagradaveis, pois que peço, ao contrario, para ser sua socia. sua alliada e até mesmo sua cumplice... o termo não poderia-me amedrontar. Sua cumplice para o futuro, bem entendido... Não assumo a responsabilidade do passado, é muito sério.

Elle dirigiu-se a ella, e disse-lhe resolutamente :

— Explique-se, quero que se explique.

Antes de responder ella se levantou, rodeou a secretaria, aproximou-se da janella que abria para a rua, e logo que assegurou-se de que ninguem podia ouvil-a por esse lado do gabinete, disse :

— Deseja que eu me explique, assim seja!... Pois bêm, sou da opinião de Roberto de Meillant... José Blanchard não é culpado, e, acrescentou lentamente, ninguem o sabe mais do que o sr.

Elle fez um movimento rapido como para atirar-se a ella.

Por precaução, Florina abriu meia folha da janella, e depois cruzando os braços :

— Mas então ! o que tem o sr. ? desde que não pretendo atraíçal-o desde que esse segredo eu o guarde para mim só... desde, disse, que pertença lhe de corpo e alma.

E, não tomando esta vez novas precauções, voltou para o meio do gabinete, e disse a Lorenz :

— Falei acerca deste negocio porque a isso o sr. forçou-me... Não lhe fallarei mais a respeito senão para tomar comsigo medidas de prudencia... Não quero que um dia me separem de um socio com quem conto fazer boas operações.

Interrompeu-se por momentos, observou-o, e proseguiu alegremente :

— Veja ! o sr. está mais socegado, os seus labios não tremem como ainda ha pouco, o seu olhar é menos feroz... Começa a comprehender que não lhe desejo mal... Comprehende-

ria ainda melhor se chegasse ao ponto de dizer-lhe muitas cousas... Não atrevesse a fazer confidencias intimas a pessoas. Mas fica para depois... Fallemos de Roberto de Meillant, seu inimigo... Unamo-nos para combater-o, para obrigar-o a renunciar seus projectos, afim de elle voltar o mais breve possivel para o seu paiz e nos deixar em paz.

Como Lorenz viesse se assentar n'um canapé collocado horisontalmente deante da chaminé, ella dirigiu-se a elle e lhe disse amigavelmente :

— Conversemos, arrazoemos, como devem fazer dous bons socios... No tal jantar do Havre, o creoulo declarou tambem que se elle tomava vivo interesse pelo negocio do boulevard Bessiéres, era principalmente por causa da prima Joanna Guérin... Essas palavras não cahiram nouvido de uma surda... Compreendi que não havia ahi unicamente uma parenta, havia tambem um amor... Estudei, resolvi a questão e vim a saber que o sr. de Meillant veio á França, com firme resolução de esposar a prima... Mas ella está de luto... ainda por muito tempo... e o casamento só terá lugar d'aqui ha um anno. Esse anno conta dedical-o a negocios importantes de que deseja tratar antes da volta... Conta tambem occupar-se de José Blanchard... Do nosso lado, o que faremos ?

Ella o interrogou com os olhos, depois de tel-o feito com a voz : mas como ainda indeciso, não sabendo o que pensar, receiando se comprometter, elle persistisse em guardar silencio, continuou :

— O que poderia me parecer mais natural, menos arriscado, seria separar os dous primos, ou antes os dous namorados... sem violencia alguma, bem entendido... Oh ! não estou para violencias ! disse rindo-se... Só lhe prestarei um concurso intelligente... e evitarei sempre as vias de facto que podem nos levar aos tribunaes... Não tenho culpa disso. Receio horriavelmente a policia...

Aproximou-se mais d'elle e acrescentou :

nº 1.336 - 20X28 (16X22)

— Veja que é preciso, meu caro marquez, que nos conservemos sempre fóra do alcance do código penal, sem nunca incorrer em algum dos seus artigos... Julgo ter comprehendido ser também esta sua intenção, e se não fosse o seu maldito passado... Perdão!... Prometto só fallar disso quando haja necessidade.

Elle tomára o partido de não interrompê-la, de a deixar desenvolver todas as suas idéas, e se manifestar inteiramente. O instincto lhe dizia que se achava em presença de mais uma aliada que de uma inimiga, como ella o affirmava... Mas, desde que ella entretinha tão bem a conversação, qual a razão porque concedia-lhe a replica?

Além disso ella não exigia confissão alguma, não parecia necessitar disso...

— Então, continuou, separemos a graciosa Joanna Guérin de Roberto de Meillaant... E' difficil, mas não é impossivel... O nosso adversario é intelligente, sagaz, forte, porém é ao mesmo tempo creoulo e um pouco ingenuo... Não frustrará facilmente as nossas ciladas, eu respondo por isso... Quaes serão ellas?... E' um ponto a discutir, e nós o resolveremos juntos, meu caro marquez, logo que eu vá fumar um charuto comsigo em seu palacete da rua Monceau.

Esta vez elle não pôde reprimir um gesto de admiração e disse:

— No meu palacete da rua Monceau, um charuto comigo... está sonhando?

— Não, sr., não estou sonhando disse Florina, fallo serio... Não lhe devo uma visita?... Não me offereceu um excellente jantar em Trouville? Será bom que ao menos eu compareça em uma das recepeções de sua mulher... terça-feira, creio... é amanhã... Irei pois amanhã, e ao sahir da sala da marquezia, passarei par ao *fumoir* onde me esperará e conversaremos.

Elle a encarava de um modo tão admirado que ella não pode conter uma gargalhada e disse:

— Ah! decididamente, caro sr. Lorenz, quanto ao disfarce sou-lhe superior... Ora essa! ha uma hora que estou aqui, e ainda não percebeu que a sra. Hermann, a grande Florina e o pequeno visconde de Champy, são uma e a mesma pessoa?

E tirando de repente o pince-nez que tinha sempre o cuidado de conservar, accrescentou:

— Olhe para meus olhos, caro sr., que os reconhecera sem duvida... Passam por bonitos e cheios de graça.

— Concorde, disse.

— Até que emfim! exclamou ella, concorda com alguma cousa... E' feliz. Os mudos do serralho na la são perto do sr... Quando penso d'aqui a poucos dias, talvez amanhã, logo que tenha reflectido, será o sr. que fallará todo o tempo, que me desenvolverá as suas idéas, que me dirá: « Eis como devemos nos portar para com a sra. Deligny... E' preciso vêr o seu cunhado, sondal-o, saber o que poderá dar... » Verá como nos entenderemos perfeitamente... Trata-se de começar.

Essa tagarellice acabou por desarmar Lorenz. Se não tivesse resolvido se calar, teria dito: — Sim agora que estou encaminhado, reconheço na sra... apesar do cabello embrancado e da *maquillage*. . não a grande Florina, visto como nunca a vi, mas o pequeno visconde.

Como se ella lesse no seu pensamento, proseguiu levantando-se.

— Meu Deus, certamente sou o pequeno visconde e fica-me ás mil maravilhas o traje de homem, não é? Quando lembro que sua mulher não me conheceu... E' exacto que, ha tempos quando eu estava a seu serviço, não desempenhei as funções de creada grave no natural... Estava também disfarçada... Isto nada quer dizer... No dia em que fui-lhe apresentada, em Trouville, tive medo de ser descoberta... A' proposito, é bem bonita a sua mulher, meu caro marquez... O sr. sabe que para sustentar o meu papel, tenho de lhe fazer a côrte... Faz-me lembrar Faublas... é bem divertido... Teve razão quando não iniciou-a nos seus negocios E' muito bella para se contrariar e trabalhar como vamos fazer... para a sua fortuna, para a do sr. e para a minha.

E ao levantar-se, disse:

— Com isto retiro-me, fallo já ha mais de uma hora... Pense em tudo que disse-lhe... e amanhã dar-me-ha resposta.

Saudou com a mão, passou para a ante-câmara, puxou o trinco da porta da entrada e sahiu, deixando Lorenz perturbadissimo.

## VII

Depois de haver almoçado com a mulher, o marquez de Ribas passou a um compartimento que servia de sala de fumar, e disse ao creado que o acompanhara:

— Se o visconde de Champy vier hoje, traga-o logo para aqui, desejo fallar-lhe.

O creado retirou-se.

INSTITUTO HISTÓRICO  
GEOGRÁFICO DE S. PAULO

Quando se achou só, Lorenz dirigiu-se para um desses pequenos moveis divididos em escaninhos e proprios para seccar charutos de diferentes qualidades; escolheu cuidadosamente uma das melhores marcas, elevou o havana á bocca, accendeu-o, e deitou-se n'um divan muito baixo que rodeava a salla.

Queria, na mais completa solidão, no recolhimento, sob a influencia da fumaça do charuto, tomar diffinitivamente um partido com a Florina, em que desde a vespera não deixara de pensar.

Era evidente que o acaso, ou antes alguma imprudencia commettida tinha revelado uma parte do seu segredo á essa moça. Ella sabia muitas cousas, suspeitava sufficientemente, se não para o perder, ao menos para o comprometter se por ventura fizesse revelações.

Mas tinha todo o interesse em se calar. O seu silencio, desde que delle tirasse partido, e vendesse, tornar-se-hia um capital, uma renda consideravel.

Lorenz que era versado na materia na duvidava a respeito; nem lhe acudiu nunca a idéa de considerar uma pessoa cuja situação podia explorar... *Não se mata a gallinha que põe ovos de ouro.*

Assim, se elle acceitasse francamente as propostas de Florina, não correria perigo algum. Podia, pois, considerar-se feliz por tamanho successo.

E' verdade que lhe exigiam a divisão dos resultados, mas tambem os lucros podiam ser duplos, triplicados, graças á intelligencia e actividade da associada.

O concurso desta ultima não só tornaria mais avultados e productivos os negocios da casa, mas até os effectuariam em condições de maior segurança. Porém Lorenz não dissimulava os perigos que offerecia o seu officio... Lorenz, explorando os segredos dos outros receiava que lhe descobrissem os seus, ou antes os do Marquez de Ribas, o homem das transformações.

Se, cahida a mascara, reconheassem no Marquez de Ribas um agente de negocios, um Bonin qualquer, a situação mundana de Lorenz desmoronava-se e com ella a maior parte da sua fortuna.

A prudencia ordenava, pois, o maior cuidado no modo de dirigir as operações.

Era o momento critico, o unico verdadeiramente perigoso nestes negocios.

Grças a Florina, este unico perigo desaparecia; encarregar-se-hia ella dos pagamentos, e, no caso de uma *estralada*, cahiria sobre

ella toda a responsabilidade cobriria o seu associado de modo que a casa não fosse envolvida e podesse continuar as suas transacções.

Lorenz raciocionava assim havia bastante tempo, quando pela primeira volta das duas horas e meia, lhe annunciaram o visconde de Champy.

Florina entrou alegre, ligeira, toda graciosa com o seu paletot perfectamente ajustado, calças de côr clara... o chapéu um pouco cahido ao lado, de luneta nos olhos e chicotinho na mão.

Depois de fechada a porta, o visconde e o Marquez olharam-se e sorriram de modo com que em poucas horas se fizeram tão dessemelhantes d'aquillo que realmente eram na vespera.

Lorenz, estendido sobre um divan em postura descuidosa, de charuto na bocca, estava tambem tão galante quanto se amostrara repelente, disfarçado em agente de negocios.

Quanto a Florina, o vistorio masculino, ficava-lhe a matar n'aquellas fórmias alongadas, mas estreitas e lisas. Estava realmente bella com a mudança do sexo e se Lorenz não estivesse loucamente apaixonado por sua mulher, a sua associada tel-o-hia impressionado.

Assentaram-se um ao lado do outro e conversaram longamente.

Certamente fallaram nas condições do negocio, e nesse dia fundaram talvez alguma poderosa associação anonyma.

Pelas quatro horas da tarde fizeram-se annunciar dous amigos de Mathilde, velhos frequentadores da rua Boissy d'Anglas, os quaes conservaram-se fieis á sua nova fortuna. Sahiam do Salão da marquezia e, antes de partir, vinham apertar a mão do dono da casa.

O visconde de Champy aproveitando o tempo que estas visitas iam tomar a Lorenz, despediu-se delle, e encaminhando-se para o vestibulo, fez-se conduzir á casa da marquezia.

Florina queria saber a todo o custo até que ponto Roberto de Meillant occupava ainda a imaginação de Mathilde.

Não levou muito tempo que o assumpto da conversa não chisse a proposito.

Passaram-se apenas alguns minutos quando a sra. de Ribas lhe disse fingindo pouco caso:

— A proposito, visconde, o que é feito do nosso salvador? Sabe muito bem... aquelle nobre moço louro, que um dia, no Havre, se precipitou á frente dos nossos cavallos disparados... Como se chama? Ha muito que procuro recor-

ARQUIVO  
506005

dar-me do seu nome sem me poder lembrar... e esperava-o a si para lh'o perguntar.

— Chama-se Robert de Meillant.

— Nunca mais ouvi fallar delle... E o sr. visconde, tornou a vel-o?

— Vejo-o duas ou tres vezes por semana... Deixamos o Havre juntos no mesmo dia, no dia seguinte ao do nosso jantar, marquezia... Em viagem no caminho de ferro, as nossas relações apenas começadas, estreitaram-se... Pude mesmo prestar-lhe alguns serviços aqui em Paris na escolha de diversos fornecedores.

Mathilde interrompeu-o com estas palavras:

— Então vê-o amiudadamente?

— Vou de tempos a tempos fumar um charuto em companhia delle, na sua propria morada.

— Sua morada? E aonde aconselhou que fosse morar?

— Rua do Helder, perto da prima como era seu desejo... Não pôde viver... longe della adora-a...

Mathilde enrugou a fronte e disse vivamente:

— Isso é verdade? elle adora-a?... Tanto assim! está bem certo?

— Se estou certo! Todas as vezes que o vejo não me falla de outra cousa... Joanna para aqui; menina Guérin para alli... E' uma verdadeira paixão... e tem razão para isso: tive occasião de vêr ultimamente esta menina; é encantadora, não se pôde imaginar maior...

— Que enthusiasmo! disse Mathilde, esforçando-se para rir... Acalme-se... O visconde é muito joven...

Depois accrescentou:

— Verá brevemente o sr. Roberto de Meillant?

— Posso vel-o quando quizer, marquezia. Deseja delle alguma cousa?

— Ah! nada, disse ella perturbada, absolutamente nada,

— Peço perdão, marquezia, julguei que me quizesse encarregar de algum recado para elle.

— Um recado... não. Mas se o vir queira dizer-lhe que recebo ás terças-feira ou mesmo durante a semana... Devo um grande reconhecimento ao meu salvador. Porque é certo que nos salvou e nós mostramos bem pouca gratidão.

— Desculpe, marquezia. Eu procuro pagar a minha divida... A sra. é que...

— Tem razão, ajuda-me tambem a pagar a minha, traga-me o seu amigo o mais depressa possível. Estou envergonhada da minha ingratidão... Vejamos quando o traz cá?

O visconde hesitava em responder. Com o cabo do chicotinho na bocca olhava para a marquezia sem responder.

— Então! o que é isso? proseguiu ella, e o que quer dizer esse silencio?

— E' que... é que... pronunciou o joven de Champy, estou realmente embaraçado; o que me pede, marquezia, não é tão facil como parece.

— Como! que difficuldades ha?

— Devo fallar? perguntou elle de repente levantando-se, como se houvesse tomado uma resolução.

— Certamente, falle, mas falle depressa.

— Pois bem, Roberto de Meillant, está em Paris, mas sabe que antes de se chamar marquezia de Ribas, chamou-se Mathilde Simonnet.

— Todo o mundo o sabe... E depois?

— Depois... depois... A marquezia não vê... A sra. foi herdeira de um sujeito chamado Claudio Guérin e...

— E, terminou ella, fui privada da minha herança depois de um processo... Era pois a mim que cumpria queixar me... No entanto, pelo que ouço é de mim que se queixam.

— O que quer! disse o visconde, o amor torna o homem injusto. A marquezia este<sup>ra</sup> em hostilidade com a menina Guérin e isso basta a Roberto para que lhe tenha rancor.

— Pois bem, disse ella, passaremos sem visitas desse sr.

Florina sorriu um instante depois, no fundo do seu carro que a conduzia para o centro de Paris poderia ouvir-se estas phrases sem nexo:

— Ella adora-o! Que pena que elle não esteja disposto a lhe pagar na volta. Separar-se-hia então naturalmente da menina Guérin... E se descobrisse alguma cousa a respeito de Lorenz, calar-se-hia: não se entrega á justiça o marido de uma mulher de que se é amante.

As visitas do visconde não estavam ainda terminadas.

Foi trocar de vestuario e tornando a ser a grande Florina, dirigiu-se ao caés do Relogio, e entrou na casa do chefe da segurança.

VIII

Alguns dias antes, a grande Florina tinha escripto ao chefe de segurança pedindo-lhe que a recebesse.

O sr. Claudio mandou-lhe dizer que podia apresentar-se na prefeitura na semana corrente, das quatro ás cinco horas.

